

CAPÍTULO 8

OTITE MÉDIA RECORRENTE EM CRIANÇAS: DIAGNÓSTICO, PREVENÇÃO E CONDUTAS

Felipe Sfolia
João Vitor Pires Coutinho
Judith Barroso de Queiroz
Nathalia Leite Lara Nunes
Natalia da Silva Barcala

A otite média é uma das infecções mais comuns na infância, especialmente nos primeiros anos de vida, configurando-se como importante causa de consultas pediátricas, uso de antibióticos e absenteísmo escolar. A otite média recorrente (OMR) é definida pela ocorrência de três ou mais episódios de otite média aguda em um período de seis meses, ou quatro ou mais episódios em doze meses, com pelo menos um episódio nos últimos seis meses. Essa condição está associada a fatores anatômicos, imunológicos, ambientais e infecciosos, podendo impactar negativamente o desenvolvimento auditivo, da linguagem e cognitivo da criança.

O diagnóstico precoce e o manejo adequado da OMR são fundamentais para prevenir complicações, como perda auditiva condutiva, atraso na aquisição da fala e infecções crônicas do ouvido médio. Nesse contexto, a atualização das condutas clínicas, aliada à adoção de medidas preventivas baseadas em evidências, é essencial para qualificar a assistência à saúde infantil.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da análise de artigos científicos, consensos e diretrizes clínicas publicadas em bases de dados como SciELO, PubMed e em documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria.

A otite média recorrente em crianças exige uma abordagem clínica criteriosa, que envolva diagnóstico preciso, identificação de fatores de risco e definição adequada das condutas terapêuticas. O diagnóstico baseia-se predominantemente na avaliação clínica e otoscópica, sendo a otoscopia pneumática e a timpanometria ferramentas importantes para confirmar a presença de efusão no ouvido médio. O tratamento deve ser individualizado, considerando a frequência dos episódios, a gravidade dos sintomas e o impacto no desenvolvimento da criança.

As estratégias de prevenção desempenham papel central no manejo da OMR, destacando-se a imunização adequada, especialmente contra *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*, o incentivo ao

aleitamento materno, a redução da exposição ao tabagismo passivo e o controle de fatores ambientais. Em casos selecionados, a inserção de tubos de ventilação timpânica pode ser indicada, especialmente quando há perda auditiva persistente ou falha do tratamento clínico. Dessa forma, a adoção de condutas baseadas em evidências e o acompanhamento longitudinal são fundamentais para minimizar complicações e promover o desenvolvimento saudável da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância e cuidado da saúde da criança**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Otite média aguda e recorrente: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: SBP, 2022.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. **The diagnosis and management of acute otitis media**. *Pediatrics*, v. 149, n. 1, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Chronic suppurative otitis media: burden of illness and management options**. Geneva: WHO, 2020.

VERHOEFF, M. et al. Recurrent otitis media in children: prevention and management. *The Lancet*, v. 389, n. 10072, p. 721–732, 2019.